



## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**Data:** 18 de julho de 2017.

**Participantes: Membros Efetivos:** Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Francesquini Miquilini - **Suplentes:** Alberto Foraciepe Neto e Marlene da Silva Lima Rafaelli

Às nove horas do dia treze de julho de dois mil e dezessete, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião realizada em 13 de junho de dois mil e dezessete que após lida foi aprovada por unanimidade, bem como da ordem do dia que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Panorama do mês de junho de 2017:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “**INTERNACIONAL EUROPA** A economia da zona do euro cresceu 0,6% no primeiro trimestre de 2017, em relação ao trimestre anterior e 1,9% em relação ao ano anterior. Assim, a confiança econômica na região atingiu o nível mais alto em quase 10 anos. O Banco Central Europeu – BCE, já vê crescimento sólido também no segundo trimestre. Em maio, conforme o informado pela agência Eurostat no início de julho, a taxa de desemprego na zona do euro ficou estável em 9,3%. A maior taxa foi a da Grécia, com 22,5% de desempregados e a menor foi na República Tcheca com 3%. A taxa de inflação, por sua vez, depois de ter se aproximado de 2% em março, na base anual, desacelerou para 1,3% em junho, a menor taxa do ano. Já o BCE, em sua última reunião no início do mês, manteve em 0% a taxa básica de juro e em -0,4% a taxa de depósito. **EUA** Conforme a estimativa final divulgada pelo Departamento de Comércio, o PIB americano no primeiro trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 1,4%, ao invés de 1,2% da estimativa anterior. O maior crescimento foi impulsionado pelos gastos do consumidor. O mercado de trabalho permaneceu muito robusto. Em junho foram criados 222 mil novos postos não agrícolas, quando a expectativa era de 174 mil. No entanto, a taxa de desemprego que era de 4,3% em maio, subiu para 4,4% com mais pessoas procurando emprego. Na sua reunião no meio do mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto do FED, o Fomc, decidiu elevar os juros uma vez mais neste ano. A taxa básica subiu do intervalo entre 0,75% e 1% aa, para o intervalo entre 1% e 1,25% aa. No comunicado pós reunião houve indicação que uma nova alta ainda pode ocorrer neste ano. **ÁSIA** Na China, a atividade econômica seguiu conforme o esperado pelo governo, tanto que o FMI elevou de 6,6% para 6,7% a previsão de evolução do PIB neste ano. Já as reservas internacionais do país continuaram a se recuperar e atingiram US\$ 3,05 trilhões em maio. No Japão, o PIB do primeiro trimestre de 2017 teve o seu crescimento revisado de 2,2% em doze meses, para 1%. No entanto, o banco central do país melhorou sua visão sobre o consumo. **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL** No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,21% a.a. no final de maio, terminaram junho com um rendimento de 2,37% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o semestre rendendo cerca de 1,23% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês com rendimento de 0,36%. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 1,62%



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 010/2017

perante o euro e 1,45% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram resultados mistos em junho. Enquanto a bolsa alemã (Dax) caiu 1,58% no mês e a inglesa (FTSE 100) 2,76%, a do Japão (Nikkei 225) subiu 1,95%, enquanto a americana avançou (S&P500) 0,48%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 7,56%. **NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA** Conforme divulgação do IBGE, em meados de junho, o segundo trimestre começou para a economia brasileira, com uma expansão de 0,28% em abril, frente a março. Em relação a um ano antes, no entanto, houve um recuo de 1,75%. Nesse mês, as vendas no varejo surpreenderam, sendo que a alta de 1% foi a maior para um mês de abril em nove anos e o setor de serviços, também com crescimento de 1% foi outro destaque. Ainda de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no país se situou em 13,3% no trimestre encerrado em maio, sendo que um ano antes era de 11,2%. O número de desempregados foi de 13,8 milhões de pessoas. **SETOR PÚBLICO** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 30,7 bilhões em maio. Foi o pior resultado para um mês de maio de toda série histórica e foi agravado pela antecipação do pagamento de precatórios. No ano o déficit primário acumulou R\$ 15,6 bilhões e em doze meses R\$ 157,7 bilhões (2,47% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 430,9 bilhões (6,75% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 588,6 bilhões (9,22% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,63 trilhões (72,5% do PIB). **INFLAÇÃO** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), recuou de maio para junho de 0,31% para -0,23%. Foi a primeira deflação desde junho de 2006. Em doze meses, a alta acumulada foi de 3% e no ano de 1,18%. O maior recuo de preços foi no grupo habitação por conta da energia elétrica e dos combustíveis. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), caiu 0,30% em junho passando a acumular uma alta de 1,12% no ano e de 2,56% em doze meses. **JUROS** A ata da última reunião do Copom, divulgada no início de junho reiterou o aumento das incertezas com a crise política, mas não afastou a possibilidade da manutenção do corte da taxa em 1% na próxima reunião, no final de julho. Com a deflação de junho, uma queda maior da taxa Selic voltou para o radar do mercado. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de junho cotada em R\$ 3,3082, com uma valorização de 1,99% no mês. Em maio, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 2,9 bilhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 18,1 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 2,9 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram junho em US\$ 377,7 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 314,3 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em junho de 2017 um superávit de US\$ 7,19 bilhões, o maior superávit para o mês desde 1989 e acumula no ano um saldo de US\$ 36,22 bilhões, recorde para o período. **RENDA FIXA** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de maio acabou sendo o do IRF-M 1+, com alta de 1,51%, seguido do IRFM Total, com 1,35% e do IRF-M 1, com 0,89%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IRF-M 1+ com alta de 18,04%, seguido do IDkA 20 (IPCA), com alta de 17,04% e do IRF-M Total com alta de 16,68%. **RENDA VARIÁVEL** Para o Ibovespa, a alta no mês foi de 0,30% e agora acumula no ano uma alta de 4,44% e de 20,42% em doze meses. **PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL** As atenções no mercado internacional em julho se voltam para a reunião do FOMC, no próximo dia 26, em um momento em que o colegiado está dividido sobre o rumo da inflação e em que deve avançar com a discussão sobre a redução gradual do balanço da entidade a se iniciar nos próximos meses. **MERCADO NACIONAL** No mercado local, as atenções em julho



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

**ATA Nº 010/2017**

estarão voltadas para a próxima reunião do Copom, também no próximo dia 27, em que uma nova redução da taxa Selic deverá ocorrer. A dúvida repousa na intensidade da redução na medida em que por um lado a deflação de junho reacende a expectativa de uma redução de pelo menos 1%, mas por outro o prolongamento da crise política mantém a incerteza da permanência do governo e da aprovação das reformas. Seguimos com a nossa recomendação de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total). Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) reduzimos a nossa recomendação de uma exposição de 20% para 10%. Os recursos deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 15% (5% anteriormente). As aplicações no IRF-M 1, representado pelos vértices mais curtos da taxa pré-fixada, deverão igualmente migrar para as aplicações em fundos DI, mantendo-se apenas o estritamente necessário para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010, que permite o percentual máximo de 30% em fundos enquadrados no Artigo 7º, Inciso IV. A estratégia ora recomendada mantém a perspectiva de retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), além das realizadas em ações (10%). É importante lembrarmos que a crise é de ordem política e não econômica. As quedas ocorridas em consequência acabaram por criar oportunidades de investimento que não merecem ser desprezadas. Para os clientes que seguem integralmente a nossa carteira sugerida, recomendamos permanecer nas posições atuais. Para os clientes que seguem as alocações sugeridas apenas em renda fixa, lembramos a oportunidade criada na renda variável, principalmente em ações. E para os clientes que não estão seguindo em qualquer aspecto a nossa sugestão de carteira, acreditamos que este é um bom momento para fazê-lo. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.”

**2) Análise do Relatório Analítico do mês de junho de 2017: 2.1) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e na Política de Investimento/2017, tendo como base o mês de junho de 2017:** As aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 74.155.478,64 (Renda Fixa R\$ 64.970.896,25 – 87,61% e Renda Variável R\$ 9.184.582,39 – 12,39%). Com relação à Política de Investimentos do FMAP, a Sra. Maria Isabel passou aos presentes que ainda encontra-se desenquadrado a Carteira do FMAP, em relação à estratégia de alocação fixada na Política de Investimentos de 2017, nos artigo 7º, Inciso III, Alínea “a”; no Inciso VI do mesmo artigo; e no artigo 8º, Incisos I, IV, V e VI. Disse ainda que, embora haja o desenquadramento na estratégia, todos os investimentos do FMAP, como já analisados, encontram-se enquadrados na Resolução n.º 3922/2010 e tendem-se a serem ajustados, na PI, no decorrer do ano.

**2.2) Relatório da Carteira mês de junho/2017:** apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de junho de 2017 para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e saldo.

**2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – junho/2017:** apresentado para análise os retornos individuais



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 010/2017

de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de junho de 2017 fechou em 0,41% contra a meta atuarial de 0,26%, correspondendo o percentual de 158,65% da meta atuarial. O acumulado do ano de 2017, fechou com a meta atuarial (IPCA + 6%) em 4,11% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 5,37%, fechando com 130,73% da meta atuarial. **1º Semestre: 30,73% acima da Meta Atuarial.** **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos: Caixa Econômica Federal: R\$ 57.800.888,25 = 77,95%; Banco do Brasil S/A: R\$ 11.156.670,14 = 15,04%; Bradesco - BEM - DTVM: R\$ 2.268.114,78 = 3,06%; Bradesco Asset Management: R\$ 1.064.605,43 = 1,44%; Geração Futuro: R\$ 632.719,79 = 0,85%; e Banco Itaú Unibanco: R\$ 1.233.480,25 = 1,66% - Renda Fixa R\$ 64.970.896,25 – 87,61% - Renda Variável R\$ 9.184.582,39 – 12,39%. 3) **Recomendação Carteira:** No mercado local, as atenções em julho estarão voltadas para a próxima reunião do Copom marcada para o próximo dia 27, em que uma nova redução da taxa Selic deverá ocorrer. A dúvida repousa na intensidade da redução na medida em que por um lado a deflação de junho reascende a expectativa de uma redução de pelo menos 1%, mas por outro o prolongamento da crise política mantém a incerteza da permanência do governo e da aprovação das reformas. Dessa forma a recomendação, ante o Cenário Político e Econômico atual e, sob a ótica da alocação dos recursos de médio e longo prazo, a recomendação é a mesma do mês anterior e assim manter o longo e longuíssimo prazo - de 50 % (dos quais 20% direcionados para o IMA - B 5+ e/ou IDKA 20ª e 30 % para o IMA - B Total). Para os vértices médios (IMA - B 5, IDkA 2A e IRF -M Total) reduzimos a nossa recomendação de uma exposição de 20% para 10%. Os recursos deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 15% (5 % anteriormente). As aplicações no IRF-M 1, representado pelos vértices mais curtos da taxa pré-fixada, deverão igualmente migrar para as aplicações em fundos DI, mantendo - se apenas o estritamente necessário para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010. Estratégia que mantém a perspectiva de retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira. Ressalta ainda que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. A recomendação para a Renda Variável é por uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos Multimercados (5%), em Fundos de Participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários-FII (5%). É importante ressaltar que a crise é de ordem política e não econômica. As quedas ocorridas em consequência acabaram por criar oportunidades de investimento que não merecem ser desprezadas. **4) Carteira Atual FMAP: Longuíssimo: IMA-B5+ = 10,42%; Longo: IMA-B = 26,38%; Médio: IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = 32,88%; Curto: CDI e IRFM1 = 17,94%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários e Crédito Privado = 12,39%. 5) APLICAÇÕES/REALOCAÇÕES: Deliberações sobre Aplicações / Realocações aprovadas pelo Comitê de Investimentos a serem submetidas ao crivo do Conselho Municipal de Previdência para deliberação: **Realocações:** Diante da recomendação pela manutenção da estratégia do mês anterior e considerando que a Carteira atual do FMAP está muito próxima da estratégia recomendada, observado a compatibilidade com as obrigações presentes e futuras do FMAP – Fundo Financeiro e Fundo Capitalizado, foi deliberado e aprovado por este Comitê de Investimentos, propor, ao Conselho Municipal de Previdência, por manter a estratégia e a Carteira atual do FMAP. **Com a finalidade de regularizar e adequar o valor da aplicação da conta bancária (Banco Bradesco) 047000-7** que encontra-se com valores tanto do Fundo Capitalizado (83%) quanto do Fundo Financeiro (17%), foi deliberado e aprovado em propor ao Conselho de Previdência, em resgatar o percentual de 17%****



# **PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA**

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

*Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340*

**ATA Nº 010/2017**

pertencente ao Fundo Financeiro e utilizá-los à folha de pagamento do mês de julho/2017 aos inativos deste grupo, ficando, portanto, a aplicação na referida conta bancária somente com o recursos do Fundo Capitalizado. **Aplicação dos novos aportes:** Deliberado e aprovado em propor que os novos aportes, a movimentação bancária para fins de pagamento de folha de pagamento seja realizados em fundos IRF-m 1 e/ou CDI. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

Celso Tadeu Pelizer

Maria Isabel Iamarino Pizzi

Márcia Kátia Francesquini Miquilini